



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP: 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSEPE N.º. 4/2025, DE 5 DE AGOSTO DE 2025.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a deliberação da Sessão Ordinária realizada em 5 de agosto de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a nova Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Saúde da Família.

Art. 2º Esta Resolução será publicada, na íntegra, no site oficial da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Maceió, 5 de agosto de 2025.

Profª Maria Margareth Ferreira Tavares
Presidente do CONSEPE

Nº F.A: 0113-034.940-5 /

Consumidor: FLAVIA MARIA TOLEDO VANDERLEI DE ALMEIDA

Fornecedor: CLARO S.A.

DESPACHO

Diante do TRÂNSITO EM JULGADO da Decisão Administrativa proferida pelo PROCON-AL, nos termos do artigo 53 do Decreto Federal nº 2.181/97, encaminhem-se os autos processuais para o cumprimento da Sanção Administrativa imposta, sob pena de Inscrição na Dívida Ativa do Estado de Alagoas - PGE/AL.

Maceió/AL, 05 de Agosto de 2025.

Daniel Sampaio Torres

Diretor Presidente - PROCON-AL

Protocolo 993358

Nº F.A: 3814-040.382-1 / 27.001.038.14-0040382

Consumidor: Procon Estadual de Alagoas

Fornecedor: TUPAN CONSTRUÇOES LTDA

DESPACHO

Diante do TRÂNSITO EM JULGADO da Decisão Administrativa proferida pelo PROCON-AL, nos termos do artigo 53 do Decreto Federal nº 2.181/97, encaminhem-se os autos processuais para o cumprimento da Sanção Administrativa imposta, sob pena de Inscrição na Dívida Ativa do Estado de Alagoas - PGE/AL.

Maceió/AL, 05 de Agosto de 2025.

Daniel Sampaio Torres

Diretor Presidente - PROCON-AL

Protocolo 993359

Nº F.A: 3814-001.246-4 / 27.001.038.14-0001246

Consumidor: Procon Estadual de Alagoas

Fornecedor: CLARO S.A.

DESPACHO

Diante do TRÂNSITO EM JULGADO da Decisão Administrativa proferida pelo PROCON-AL, nos termos do artigo 53 do Decreto Federal nº 2.181/97, encaminhem-se os autos processuais para o cumprimento da Sanção Administrativa imposta, sob pena de Inscrição na Dívida Ativa do Estado de Alagoas - PGE/AL.

Maceió/AL, 05 de Agosto de 2025.

Daniel Sampaio Torres

Diretor Presidente - PROCON-AL

Protocolo 993360

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Ext. termo aditivo Contrato nº.007/2021-Proc.Adm. nº. 4104-1751/2025

Contratante: Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

Contratada: Empresa ÂNCORA SEGURANÇA E SERVIÇOS GERAIS - EIRELI, CNPJ nº 14.197.614/0001-10. - Objeto: fica prorrogado por mais 12 (doze) meses consecutivos e ininterruptos, contados a partir da data do término do prazo anteriormente acordado - data assinatura do termo aditivo: 05/08/2025. Gestor Contratual: Sr. Abel Barbosa Lira Neto-Arapiraca/AL-06/08/2025-Odilon Máximo de Moraes-Reitor-UNEAL.

Protocolo 993321

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

PORTARIA/UNCISAL Nº 3402/2025

O REITOR, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, conferidas pelo Decreto Governamental nº 86.320, de 2 de janeiro de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado, Edição Suplementar de 03/01/2023, com fundamento na Lei Delegada nº 48, de 30 de dezembro de 2022, e considerando as informações trazidas no E:41010.0000014864/2025, RESOLVE: Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados para comporem a comissão encarregada da resolução e implementação da reserva de vagas como política de igualdade racial no âmbito da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. I - Representantes da Gestão Universitária: Profª. Drª. Renata Cardoso Couto, matrícula nº 500309-1, representante da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) e presidente da comissão; Profa Maria Cecília dos Santos Marques, CPF nº 051.487.624-70, representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP); Polyanna Abs de Almeida Felix, CPF nº 053.181.634-67, representante da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST). II - Representantes do Corpo Docente: Bárbara Patrícia

da Silva Lima, CPF nº 054.768.944-62, Coordenadora do NEABI/UNCISAL e presidente da Comissão de Heteroidentificação da UNCISAL; José Roberto de Oliveira Ferreira, matrícula nº 3753-2, Docente do NEABI e membro da Comissão de Heteroidentificação da UNCISAL. III - Representantes dos Servidores Técnicos: Islane Larissa Feliciano de Lima matrícula nº 2702-2, Técnica do CCI e integrante da Comissão de Heteroidentificação da UNCISAL. Art. 2º Para assessoramento da comissão, fica indicado o representante abaixo: Williams Pacífico Araújo dos Santos, CPF nº 605.844.244-34 - assessoria jurídica. Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. Publique-se e cumpra-se. Gabinete do Reitor, em 6 de agosto de 2025. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa/Reitor/UNCISAL

Protocolo 993005

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 3/2025, DE 5 DE AGOSTO DE 2025. A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a deliberação da Sessão Ordinária realizada em 5 de agosto de 2025, RESOLVE: Art. 1º Aprovar o novo Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Art. 2º Esta Resolução será publicada, na íntegra, no site oficial da UNCISAL: www.uncisal.edu.br. Dê-se ciência. Cumpra-se. Maceió, 5 de agosto de 2025. Profª Maria Margareth Ferreira Tavares Presidente do CONSEPE

Protocolo 993060

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 4/2025, DE 5 DE AGOSTO DE 2025. A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a deliberação da Sessão Ordinária realizada em 5 de agosto de 2025, RESOLVE: Art. 1º Aprovar a nova Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Saúde da Família. Art. 2º Esta Resolução será publicada, na íntegra, no site oficial da UNCISAL: www.uncisal.edu.br. Dê-se ciência. Cumpra-se. Maceió, 5 de agosto de 2025. Profª Maria Margareth Ferreira Tavares Presidente do CONSEPE

Protocolo 993061

**SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DO PROGRAMA
ALAGOAS SEM FOME E
CONTRIBUA PARA A
QUALIDADE NUTRICIONAL
DE MILHARES DE FAMÍLIAS
ALAGOANAS!**

PARA SABER COMO PARTICIPAR FALE CONOSCO
NO WHATSAPP:

 **8298704-2402.**





Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Matriz curricular do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família

Mestrado e Doutorado em Saúde da Família

Aprovada em reunião colegiado 11/06/2025

No planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (PPGSF/Renasf) ficou estabelecido como uma das atividades a revisão da Matriz Curricular do curso de Mestrado e Doutorado Profissional. Essa revisão está embasada na escuta discente, docente e egressos. Para o desenvolvimento da revisão da matriz curricular definiu-se um Grupo de Trabalho (GT) com representantes das diversas nucleadoras, além do apoio do Núcleo Pedagógico do Programa.

Em Oficina do GT de Currículo nos dias 01 e 02 de abril de 2025, após estudo do material disponibilizado (Projeto Pedagógico dos Cursos, avaliação das disciplinas e consolidado da escuta de discentes, egressos, docentes, técnicos e gestores), elaborou-se uma proposta de revisão das matrizes curriculares do Mestrado e Doutorado, bem como a sua integração, para apresentação ao colegiado Geral do Programa. Essa primeira versão foi apresentada ao Colegiado Geral em 16 de abril de 2025. Em seguida, as nucleadoras reuniram-se com seus pares dos respectivos colegiados locais, que elaboraram sugestões. O Colegiado Geral aprovou a nova matriz do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família em 15 de maio de 2025, após a incorporação de sugestões recebidas pelas diversas nucleadoras,

A versão final foi aprovada em reunião do Colegiado Geral em **11 de junho de 2025**, em que foram apresentadas a atualização de ementas e referências em todas as disciplinas do Programa.

A matriz do Programa foi estruturada por linhas (Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família; Educação na Saúde; e, Promoção da Saúde) e eixo Pesquisa.

As principais mudanças estabelecidas na nova matriz do **Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF)** seguem:



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Linha Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família

- **Saúde da Família:** alteração da nomenclatura de Saúde da Família para **Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família**. Manutenção da carga horária de 60 horas. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Vigilância à Saúde:** alteração da nomenclatura para **Vigilância em Saúde**. Diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Avaliação na Atenção Primária à Saúde:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Gestão em Saúde da Família:** manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.

Linha Educação na Saúde

- **Educação na Saúde:** manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia.

Linha Promoção da Saúde

- **Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família:** alteração da nomenclatura para **Promoção da Saúde**. Manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia.

Eixo Pesquisa

- **Seminários de acompanhamento I:** manteve a carga horária de 30 horas, com a manutenção da concepção de uma oficina de prospecção de temas importantes para serem desenvolvidos em Trabalhos de Conclusão de Mestrado (TCM) nos diversos territórios dos recém-ingressos no Programa. Alteração da nomenclatura para **Seminário Introdutório do Mestrado**. Atualização da ementa e bibliografia.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

- **Seminário de Acompanhamento II:** diminuição da carga horária de 30 para 15 horas. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Seminário de Acompanhamento III:** diminuição da carga horária de 30 para 15 horas. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Produção do Conhecimento em Saúde:** retirada da matriz do mestrado e conteúdos foram deslocados para Metodologia do Trabalho Científico (abordagem inicial) e aprofundado em disciplina obrigatória do Doutorado chamada **Bases epistemológicas da Saúde Coletiva**.
- **Metodologia do Trabalho Científico:** manutenção da carga horária de 60 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Absorção de uma abordagem inicial de Produção do Conhecimento.
- **Inovação e Desenvolvimento de Tecnologias em Saúde da Família:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Alteração da nomenclatura para **Inovação e Desenvolvimento de Produtos Técnicos e Tecnológicos em Saúde Coletiva**. Atualização da ementa e bibliografia.

Além das disciplinas (**Vigilância em Saúde, Avaliação na Atenção Primária à Saúde e Gestão em Saúde da Família**) citadas acima, que tornaram **OPTATIVAS** do Programa, integram a lista de disciplinas optativas possíveis no **MPSF**:

- **Linha Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família:** Sistemas Universais de Saúde em APS (30 horas).
- **Linha Educação na saúde:** Estudos Avançados em Educação na Saúde (30 horas); Vivência em Ensino na ESF (30 horas).
- **Linha Promoção da Saúde:** Educação em Saúde (30 horas).
- **Eixo Pesquisa:** Epidemiologia (30 horas); Bioestatística (45 horas); Referenciais Teóricos e Metodológicos da Pesquisa Qualitativa (30 horas); Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa (45 horas); Redação e Divulgação Científica (45 horas); Translação do Conhecimento (15 horas).

Para o **MPSF**, as demais atividades Curriculares Obrigatórias estão descritas a seguir:

- Orientação e Qualificação: aumento de 15 horas para 60 horas.
- Orientação e Defesa de Dissertação: diminuição de 300 horas para 240 horas.
- Atividades Complementares: 30 horas. Atividades curriculares não obrigatórias que estão validadas



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

pelo Programa através do Normativo 01/2025, atualizado em 18 de junho de 2025. O normativo 01/2025 regulamenta o aproveitamento de atividades complementares em carga horária através de atividades que envolvam i) produtos e processos; ii) formação; iii) divulgação da produção; e iv) serviços técnicos.

Para finalização de todas as atividades previstas no **MPSF**, o discente deve concluir 300 horas em disciplinas obrigatórias, 105 horas em disciplinas optativas, totalizando 405 horas em disciplinas. Ainda terá 330 horas em outras atividades curriculares obrigatórias (Orientação e Qualificação; Orientação e Defesa de Dissertação e Atividades Complementares), totalizando 735 horas para integralização curricular.

As principais mudanças estabelecidas na nova matriz do **Doutorado Profissional em Saúde da Família (DPSF)** seguem:

Linha Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família

- **Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família.** Disciplina do MPSF tornou-se obrigatória para o DPSF. Carga horária de 60 horas. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Estudos Avançados em Saúde da Família:** manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Continua disciplina obrigatória do DPSF.
- **Vigilância à Saúde:** alteração da nomenclatura para **Vigilância em Saúde**. Diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina do MPSF tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Avaliação na Atenção Primária à Saúde:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina do MPSF tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Gestão em Saúde da Família:** manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina obrigatória do MPSF e optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Sistemas Universais de Saúde em APS:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.

Linha Educação na Saúde

- **Educação na Saúde:** Disciplina do MPSF tornou-se obrigatória para o DPSF. Manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Estudos Avançados em Educação na Saúde:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Estágio à Docência:** atualização da nomenclatura para **Vivência em Ensino na APS**. Diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.

Linha Promoção da Saúde

- **Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família:** alteração da nomenclatura para **Promoção da Saúde**. Mantém a carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina obrigatória do MPSF e optativa do DPSF, tornou-se OPTATIVA para o Programa.
- **Educação em Saúde:** nova disciplina OPTATIVA do Programa. Carga horária de 30 horas, com a elaboração da ementa e bibliografia.

Eixo Pesquisa

- **Seminários de Pesquisa I, II, III e IV:** alteração da carga horária de 90 horas para 30 horas, com a manutenção da concepção de uma oficina de prospecção de temas importantes para serem desenvolvidos em Trabalhos de Conclusão de Doutorado (TCD) nos diversos territórios dos recém-ingressos no Programa. Alteração da nomenclatura para **Seminário Introdutório do Doutorado**. Disciplina obrigatória do DPSF. Atualização da ementa e bibliografia. Ainda compondo a carga horária da anteriormente Seminários de Pesquisa, foram criadas duas novas disciplinas: **Redação e Divulgação Científica** (45 horas) e **Translação do Conhecimento** (15 horas). Estas novas disciplinas



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

foram criadas ementas e bibliografias e tornaram-se **OPTATIVAS** do Programa.

- **Tópicos Avançados da Pesquisa Científica:** alteração da carga horária de 60 horas para 30 horas. Alteração da nomenclatura para **Bases Epistemológicas da Saúde Coletiva**. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina obrigatória do DPSF.
- **Liderança em Pesquisa na Atenção Primária em Saúde:** alteração da carga horária de 45 horas para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina obrigatória do DPSF.
- **Inovação e Desenvolvimento de Tecnologias em Saúde da Família:** diminuição da carga horária de 45 para 30 horas. Alteração da nomenclatura para **Inovação e Desenvolvimento de Produtos Técnicos e Tecnológicos em Saúde Coletiva**. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina do MPSF tornou-se obrigatória para o DPSF.
- **Análise de Dados I: Fundamentos básicos de Bioestatística (45 horas) e Análise de Dados II: Bioestatística Aplicada (45 horas):** fundiram-se em uma única disciplina com a nomenclatura de **Bioestatística**, carga horária 45 horas. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Epidemiologia:** alteração da carga horária de 45 horas para 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se **OPTATIVA** para o Programa.
- **Análise de Dados III: Estudo de Referenciais Teóricos e Metodológicos na Pesquisa Qualitativa:** alteração da nomenclatura para **Referenciais Teóricos e Metodológicos da Pesquisa Qualitativa**. Manutenção da carga horária de 30 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se OPTATIVA para o Programa.
- **Análise de Dados IV: Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa:** alteração da nomenclatura para **Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa**. Manutenção da carga horária de 45 horas. Atualização da ementa e bibliografia. Disciplina optativa do DPSF, tornou-se OPTATIVA para o Programa.

As disciplinas de **Bases Teóricas e Epistemológicas do Cuidar e das Práticas em Saúde (45 horas)**, **Políticas Públicas em Saúde na APS (45 horas)**, **Estudos Avançados em Atenção Integral em Saúde da Família (45 horas)** foram retiradas da matriz do DPSF.

Para o **DPSF**, as demais atividades Curriculares Obrigatórias:



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

- Orientação e Qualificação: manutenção de 120 horas.
- Orientação e Defesa de Tese: manutenção de 270 horas.
- Inclusão de Atividades Complementares: 45 horas. Atividades curriculares não obrigatórias que poderão ser validadas pelo Programa através do Normativo 01/2025, aprovado em 18 de junho de 2025. O normativo 01/2025 regulamenta o aproveitamento de atividades complementares em carga horária através de atividades que envolvam i) produtos e processos; ii) formação; iii) divulgação da produção; e iv) serviços técnicos.
- Comissão de Acompanhamento: 30 horas. A comissão é formada por três docentes do Programa para cada doutorando. A mesma tem a responsabilidade de acompanhar a trajetória de aprendizagem do doutorando, que inclui a definição de disciplinas que serão cursadas e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Os encontros iniciam com apresentação formal do doutorando do estado da arte atual de seu projeto de tese, assim como de seu percurso teórico-metodológico no curso (e.g., disciplinas cursadas, participação em eventos, produções técnicas e acadêmicas, etc.). A comissão discutirá o caminho percorrido pelo doutorando, fazendo análise crítica sobre o mesmo e realizando encaminhamentos/ajustes no trajeto futuro do mesmo (e.g., sugerindo disciplinas a serem cursadas e ajustes no projeto de doutorado, etc.).

Para conclusão de todas as atividades previstas no **DPSF**, o discente deve concluir 315 horas em disciplinas obrigatórias, 180 horas em disciplinas optativas, totalizando 495 horas em disciplinas. Ainda terá 465 horas em outras atividades curriculares obrigatórias (Orientação e Qualificação; Orientação e Defesa de Tese, Atividades Complementares e Comissão de Acompanhamento), totalizando 960 horas para integralização curricular.

Abaixo, segue quadro síntese que reflete de forma didática a matriz do Programa.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Quadro 1: Matriz Curricular do Programa. Atividades curriculares do Mestrado e Doutorado.

Linhas de Pesquisa/eixo Pesquisa	Atividades Curriculares do Mestrado Profissional em Saúde da Família - Renasf		Atividades Curriculares do Doutorado Profissional em Saúde da Família - Renasf		Disciplinas Optativas do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF) - Renasf	
	Disciplinas Obrigatórias/Mestrado	CH	Disciplinas Obrigatórias/Doutorado	CH		CH
Linha: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	60	Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	60	Vigilância em Saúde	30
			Estudos Avançados em Saúde da Família	45	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	30
					Gestão em Saúde da Família	45
					Sistemas Universais de Saúde em APS	30
Linha: Educação na Saúde	Educação na Saúde	45	Educação na Saúde	45	Vivência de Ensino na ESF	30
					Estudos Avançados em Educação na Saúde	30
Linha: Promoção da Saúde	Promoção da Saúde	45	Promoção da Saúde	45	Educação em Saúde	30
Eixo: Pesquisa	Seminário Introdutório do Mestrado	30	Seminário Introdutório do Doutorado	30	Epidemiologia	30
	Seminário Acompanhamento I	15	Bases Epistemológicas da Saúde Coletiva	30	Bioestatística	45
	Seminário Acompanhamento II	15	Liderança em Pesquisa na Atenção Primária em Saúde	30	Referenciais Teóricos e Metodológicos da Pesquisa Qualitativa	30
	Metodologia do Trabalho Científico	60	Inovação e Desenvolvimento de Produtos Técnicos e Tecnológicos em Saúde Coletiva	30	Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa	45
	Inovação e Desenvolvimento de Produtos Técnicos e Tecnológicos em Saúde Coletiva	30			Redação e Divulgação Científica	45
					Translação do Conhecimento	15
	Subtotal de disciplinas obrigatórias	300	Subtotal de disciplinas obrigatórias	315		
	Subtotal de disciplinas optativas	105	Subtotal de disciplinas optativas	180		
	Subtotal Disciplinas	405	Subtotal Disciplinas	495		
	Qualificação	60	Qualificação	120		
	Dissertação	240	TCD	270		
	Atividades complementares	30	Atividades complementares	45		
			Comissão de Acompanhamento	30		
	Subtotal de outras atividades curriculares obrigatórias	330	Subtotal de outras atividades curriculares obrigatórias	465		
	Total de atividades curriculares obrigatórias	735	Total de atividades curriculares obrigatórias	960		

CH - Carga horária, em horas.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Para operacionalização da nova matriz do Programa, também já foi feito o estudo das equivalências das turmas 2, 3, 4, 5 e 6 em diante do mestrado para o Doutorado.

Quadro 2: Equivalências matriz Curricular do Mestrado turmas 2, 3, 4 para o Doutorado.

Linhas de Pesquisa/eixo	Disciplinas Matriz Curricular do Mestrado Turmas 2, 3, 4	CH	Equivalências Doutorado	CH
Linha: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	Atenção integral à Saúde da Família	60	Atenção e gestão do cuidado em Saúde da Família	60
	Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	45	Vigilância em Saúde	30
	Gestão do Processo de Trabalho na Atenção Básica	45	Gestão em Saúde da Família	45
	Avaliação na Atenção Básica	45	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	30
Linha: Educação na Saúde	Educação na Saúde II	45	Educação na Saúde	45
Linha: Promoção da Saúde	Promoção da Saúde	45	Promoção da Saúde	45

CH - Carga horária, em horas.

Quadro 3: Equivalências matriz Curricular do Mestrado turma 5 para o Doutorado.

Linhas de Pesquisa/eixo	Disciplinas Matriz Curricular do Mestrado Turma 5	CH	Equivalências Doutorado	CH
Linha: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	Saúde da família	60	Atenção e gestão do cuidado em Saúde da Família	60
	Vigilância à Saúde	45	Vigilância em Saúde	30
	Gestão em Saúde da Família	45	Gestão em Saúde da Família	45
	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	45	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	30
Linha: Educação na Saúde	Educação na Saúde	45	Educação na Saúde	45
Linha: Promoção da Saúde	Promoção da Saúde no contexto da Saúde da Família	45	Promoção da Saúde	45
Eixo: Pesquisa	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família	45	Inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos em Saúde Coletiva	30

CH - Carga horária, em horas.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Quadro 4: Equivalências matriz Curricular do Mestrado turmas 6 em diante (matriz nova) para o Doutorado.

Linhas de Pesquisa/eixo	Disciplinas Matriz Curricular do Mestrado Turma 6 em diante (matriz atual)	CH	Equivalências Doutorado	CH
Linha: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	Atenção e gestão do cuidado em Saúde da Família	60	Atenção e gestão do cuidado em Saúde da Família	60
	Vigilância em Saúde	30	Vigilância em Saúde	30
	Gestão em Saúde da Família	45	Gestão em Saúde da Família	45
	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	30	Avaliação na Atenção Primária à Saúde	30
	Sistemas Universais de Saúde em APS	30	Sistemas Universais de Saúde em APS	30
Linha: Educação na Saúde	Educação na Saúde	45	Educação na Saúde	45
	Vivência de ensino na ESF	30	Vivência de ensino na ESF	30
	Estudos Avançados em Educação na Saúde	30	Estudos Avançados em Educação na Saúde	30
Linha: Promoção da Saúde	Promoção da Saúde no contexto da Saúde da Família	45	Promoção da Saúde	45
	Educação em saúde	30	Educação em saúde	30
Eixo: Pesquisa	Inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos em Saúde Coletiva	30	Inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos em Saúde Coletiva	30
	Epidemiologia	30	Epidemiologia	30
	Bioestatística	45	Bioestatística	45
	Referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa	30	Referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa	30
	Análise de dados em pesquisa qualitativa	45	Análise de dados em pesquisa qualitativa	45
	Redação e divulgação científica	45	Redação e divulgação científica	45
	Translação do conhecimento	15	Translação do conhecimento	15

CH - Carga horária, em horas.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Disciplinas, carga horária, créditos, ementas e bibliografia, por linhas de pesquisa e eixo de pesquisa:

LINHA: ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

- 1- **Disciplina Obrigatória Mestrado e Doutorado:** Atenção e gestão do cuidado em Saúde da Família
- 2- **Disciplina Obrigatória Doutorado:** Estudos Avançados em Saúde da Família
- 3- **Disciplinas Optativas do Programa:** Vigilância em Saúde; Avaliação na Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde da Família; Sistemas Universais de Saúde em APS.

ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 60 h/a

Créditos: 4.0

Ementa:

Estudo das bases históricas e epistemológicas do campo da Saúde da Família. Modelos técnico-assistenciais e organização do processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família. Família e relações familiares. Diretrizes e princípios da Política Nacional de Humanização. Equidade, integralidade do cuidado, compartilhamento do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Gestão do cuidado e suas dimensões. Ferramentas de abordagem familiar e comunitária. Clínica ampliada na Estratégia Saúde da Família. Trabalho em equipe e interprofissional.

Bibliografia:

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ/IMS; ABRASCO, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN – uma política do SUS. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN – uma política do SUS**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. 4. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Gestão participativa – Co-gestão**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **O HumanizaSUS na atenção básica**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CAMPOS, G. W. S. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: MINAYO, M. C. S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 53–92.

CECILIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 37, p. 589–599, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414->



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

32832011000200021.

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S.; ARAÚJO, M. R. N. **A família como foco da atenção básica à saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 100 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3911.pdf>.

COSTA, E. L. P. Os diversos modelos de família no Brasil e suas diferenciações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2356–2374, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9986>.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1869–1878, jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601869.

FERNANDES, C. L. C.; CURRA, L. C. D. Ferramentas de abordagem da família. **Programa de atualização de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2006.

GIOVANELLA, L. Atenção primária à saúde seletiva ou abrangente? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, p. s21–s23, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300005>.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M.; ALMEIDA, P. F. de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475–1482, abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401475.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (Orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KAMERS, M. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 108–125, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000200008.

LEAL, M. C. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, jul. 2017.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

LEITE, Á. J. M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J. M. (Orgs.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. O percurso da linha do cuidado: sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2010.

MARTINS, J. S.; ABREU, S. C. C.; QUEVEDO, M. P.; BOURGET, M. M. M. Estudo comparativo entre Unidades de Saúde com e sem Estratégia Saúde da Família por meio do PCATool. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1–13, 2016. DOI: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1252](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1252).

MELO, M. V. da S. et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: análise de sua implantação em município de grande porte do nordeste brasileiro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220358, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mbGRR3mrkpFTzbYHKHB8rDL/?lang=pt>.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: OPAS, 2011.

MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D. **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

NUNES, M. R. P. T. M.; RIBEIRO, M. T. A. M. Planejamento, monitoramento e avaliação da atenção domiciliar. In: SAVASSI, L. C. M. et al. **Tratado de atenção domiciliar**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. Seção 2, cap. 4, p. 136–147.

PASCHE, D. F. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4541–4548, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a27v16n11.pdf>.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199–201, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>.

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 493–502, jul. 2011.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 56, p. 185–197, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

SAVASSI, L. C.; LAGE, J. L.; COELHO, F. L. Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: Escala de risco familiar de Coelho-Savassi. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 3, n. 2, p. 179–185, 2012.

SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

SILVA JUNIOR, A. G.; ALVES, C. A. Modelos assistenciais em saúde. In: MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D. (Orgs.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p. 1–15.

SILVA JUNIOR, A. G.; ALVES, C. A.; PIRES, A. C. Modelagem tecnoassistencial em saúde no Brasil. In: ALMEIDA, M. J. et al. (Orgs.). **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2011. p. 83–98.

TESSER, C. Acesso e acolhimento às demandas dos usuários na APS. Texto apresentado no Seminário Preparatório do Abrascão 2018, UFSC, 2018.

TRAD, L. A. B.; ESPERIDIÃO, M. A. Sentidos e práticas da humanização na Estratégia de Saúde da Família: a visão de usuários em seis municípios do Nordeste. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099–1117, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mbGRR3mrkpFTzbYHKHB8rDL/>.

WERNECK, J. et al. Racismo institucional: uma abordagem conceitual. Texto produzido para o Projeto Mais Direitos e Mais Poder para as Mulheres Brasileiras (mimeo), 2013.

ESTUDOS AVANÇADOS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Estudo do processo de transformação da sociedade e repercussões na família. Famílias e as diferentes gerações, gênero, aspectos étnico-raciais, poder e classe, na perspectiva da interseccionalidade, da constituição de vínculos e da equidade em saúde. Centralidade da família no cuidado e nas políticas públicas. Aportes teórico-metodológicos e ferramentas do cuidado nas abordagens das relações família, serviços de saúde e sociedade. Projeto terapêutico familiar na Estratégia Saúde da Família.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Bibliografia:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M. I. S.; BOSI, M. L. M. Constituição de vínculos: vínculo, um conceito problemático no campo da saúde coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1003–1022, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400008>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 2003. p. [sem página informada].

CAMINHAS, G. W. S. Reflexões temáticas sobre equidade e saúde: o caso do SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 23–33, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902006000200004>.

CARVALHO, A. M. P.; SILVA, G. A.; RABELLO, E. T. A equidade no trabalho cotidiano do SUS: representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 590–598, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040151>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CASEY, J. **História da família**. São Paulo: Ática, 1992.

CICCARELLI, R. Novas configurações familiares: mitos e verdades. **Jornal de Psicanálise**, v. 40, n. 72, p. 89–102, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352007000100007.

DUARTE, M. J. O.; OLIVEIRA, D. F. S. LGBTQI+, vidas precárias e necropolítica em tempos da Covid-19: a interseccionalidade e a teoria queer em cena. **Revista Em Pauta**, v. 19, n. 48, p. 153–168, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/60303>.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: cuidado de si**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

HALE, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora,



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

2006.

GUTIERREZ, D. M. D.; MINAYO, M. C. S. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1497–1508, jun. 2010.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 256 p.

HORTA, A. L. M.; FERNANDES, H. Família e crise: contribuições do pensamento sistêmico para o cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 234–235, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2018710201>. Acesso em: 3 jun. 2025.

KAMERS, M. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos da Clínica**, v. 11, n. 21, p. 108–125, 2006.

LARANJEIRAS, A. L. C. et al. O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e de Saúde**, v. 6, n. 3, p. 166–176, 2021. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/fitsbiosauade/article/view/8964>.

LEAL, M. C. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, supl. 1, jul. 2017.

LOURENÇO, C. Uma sociedade desigual: reflexões a respeito de racismo e indicadores sociais no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, v. 146, n. 1, p. 75–96, 2023.

MACHADO, J. S. de A. et al. Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1120–1131, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912311>.

MELO, R. H. V.; AMORIM, K. P. C. O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin. **Interface (Botucatu)**, v. 26, supl. 1, e220209, 2022.

MOREIRA, M. C. N. et al. Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3949–3958, 2022. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/pt-br/user>.

MORETTI-PIRES, R. O. Complexidade em Saúde da Família e formação do futuro profissional de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 13, n. 30, p. 153–166, set. 2009.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

PEIXOTO, M. T.; CARVALHO, R. C.; VILASBOAS, A. L. Q. Projeto terapêutico familiar: uma tecnologia de gestão do cuidado na saúde da família. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, Feira de Santana, v. 7, n. 2, p. 35–43, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1498>.

PEREIRA, B. C. J. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 3, p. 445–454, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40551>.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015. 364 p.

SAMARA, E. M. O que mudou na família brasileira? Da Colônia à atualidade. **Psicologia USP**, v. 13, n. 2, p. 27–48, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200004>.

SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A.; MARTINS, A. B. T. **Tecnologias em saúde: da abordagem teórica à construção e aplicação no cenário do cuidado** [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016.

TRAD, L. A. B. (Org.). **Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 380 p.

WERNECK, J. et al. **Racismo institucional: uma abordagem conceitual**. Texto produzido para o Projeto Mais Direitos e Mais Poder para as Mulheres Brasileiras (mimeo), 2013.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Conceitos de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância popular. Estratégias de



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

vigilância e roteiro de investigação. Situação de saúde e a qualidade da informação. Principais sistemas de informação em saúde. Os caminhos da vigilância e suas perspectivas diante de grupos historicamente vulnerabilizados.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1** [recurso eletrônico]. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **e-SUS SINAN: manual de instruções** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 77 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/esus_sinan_manual_instrucoes.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

COSTA, J. O. et al. Vigilância em saúde: agravos, morbidade e epidemiologia. In: **Saúde coletiva: tendências para vigilância em saúde**. p. 20. Disponível em: https://www.homeeditora.com/files/ugd/f36809_6cec7aff4855475c915e3048228ec92d.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CRUZ, D. M. O. et al. Inteligência epidemiológica, investimento em tecnologias da informação e as novas perspectivas para o uso de dados na vigilância em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00160523, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XcKQHGYgGc3b6zbzVRtbyBx/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

DE OLIVEIRA QUITES, H. F. et al. O uso da informação em saúde no processo decisório da gestão municipal em Minas Gerais. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1–14, 2022.

GONDIM, G. M. de M. (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. Volume 1**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

MENESES, M. N. et al. Práticas de vigilância popular em saúde no Brasil: revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2553–2564, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.13542022>.

OLIVEIRA, S. S. et al. Vigilância popular em saúde: conceitos, experiências e desafios no contexto brasileiro. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e240304, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.240304>.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A.; NADANOVSKY, P. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 931–973, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213501>.

PINTO, I. V. et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, supl. 01, e200006.SUPL.1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200006.supl.1>. Acesso em: 28 maio 2025.

RACHID, R. et al. Saúde digital e a plataformização do Estado brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2143–2153, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14302022>.

RIBEIRO, F. S. N.; PINHEIRO, T. M. M. A Epidemiologia e a área de Saúde do Trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, p. edepi18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/20322pt2024v49edepi18>.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2021.

TENÓRIO FILHO, L. et al. **Sistemas de informação em saúde: um estudo dos processos de registro, integração e recuperação da informação das bases SISAB e e-SUS-AB**. 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10595>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TEIXEIRA, C. F. Desafios da Vigilância em Saúde no momento atual. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022357, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ress/a/rYthhyZSMY7NmyTKKkpt8TK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Aportes teóricos e metodológicos da avaliação em saúde aplicados na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Interfaces entre planejamento e avaliação na APS. Modelos, técnicas e instrumentos na Avaliação na APS. Experiências de avaliação, métodos e resultados.

Bibliografia:

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. 312 p.

AKERMAN, M.; FURTADO, J. P. **Práticas de avaliação em saúde no Brasil: diálogos**. Porto Alegre: Rede Unida; UFPB, 2015.

AKERMAN, M.; NADANOVSKY, P. Avaliação dos serviços de saúde – avaliar o quê? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 4, p. 361–365, 1992.

ALELUIA IRS; MEDINA, M. G.; ALMEIDA, P. F. de; VILASBÔAS, A. L. Q. Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1845–1856, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pwr3vblR4j66QFj96kXsTWd/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

AQUINO, E. M. L. de. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 1, p. 229–231, jan. 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xzdnf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BAÑEZ, N.; ELIAS, P. E. M.; SEIXAS, P. H. D. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec; Cealag, 2011.

BODSTEIN, R. **Atenção básica na agenda da saúde**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. 401–412, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fbcs8xqtzP33kdBFPrXt4XK/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual instrutivo do PMAQ para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e equipes parametrizadas) e NASF**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_pmaq_atencao_basica.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde:**

PCATool-Brasil – 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pcatool_2020.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. **PNASS: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnass_programa_nacional_avaliacao_servicos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAMPOS, C. E. A. Estratégias de avaliação e melhoria contínua da qualidade no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, supl. 1, p. S63–S69, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/D9kCzvLzMRmXwyXTwKRkp7g/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAMPOS, R. O.; FURTADO, J. P. **Desafios da avaliação de programas e serviços de saúde: novas tendências e questões emergentes**. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

CASTANHEIRA, E. R. L. et al. Avaliação de serviços de Atenção Básica em municípios de pequeno e médio porte no estado de São Paulo: resultados da primeira aplicação do instrumento QualiAB. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 679–691, out.–dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/G7KknJ7WcxXHwy8WGZb39Nj/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CASTANHEIRA, E. R. L. et al. (org.). **Caderno de boas práticas para organização dos serviços de atenção básica: critérios e padrões de avaliação utilizados pelo Sistema QualiAB**. Botucatu: UNESP-FM, 2016. Disponível em: <http://www.abasica.fmb.unesp.br/doc/CADERNO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CEARÁ. **Projeto QualificaAPSUS Ceará: qualificando a Atenção Primária no Ceará (Escopo do projeto)**. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2017. Disponível em:



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/qualificaapsus_escopo_13_05_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

COELHO, K. T. R. **Avaliação da formulação do Programa Previne Brasil: o novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde**. 2020. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Avaliação de Políticas Públicas) – Escola Superior do Tribunal de Contas da União, Instituto Serzedello Corrêa, Brasília. Disponível em: <https://sites.tcu.gov.br/trabalhos-pos-graduacao/pdfs/AVALIAÇÃO%20DA%20FORMULAÇÃO%20DO%20PROGRAMA%20PREVINE%20BRASIL%20%20Novo%20Modelo%20de%20Financiamento%20da%20Atenção%20Pri.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1998. 312 p.

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M. A. (org.). **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997. p. 29–48. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/3zctf/pdf/hartz-9788575414033.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

D'AVILA, O. P. et al. The use of the Primary Care Assessment Tool (PCAT): an integrative review and proposed update. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 855–865, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28300993/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DE FIGUEIREDO, R. C. et al. Avaliação da atenção primária em saúde no Brasil: principais características, limitações e potencialidades entre PMAQ e PCATool. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e29311124395, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24395>.

DENIS, J. L.; CHAMPAGNE, F. Análise de implantação. In: HARTZ, Z. M. A. (org.). **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática da implantação de programas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997. p. 49–88. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/3zctf/pdf/hartz-9788575414033.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DONABEDIAN, A. Evaluating the quality of medical care. **Milbank Quarterly**, v. 83, n. 4, p. 691–729, 2005. DOI: <10.1111/j.1468-0009.2005.00397.x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2690293/>. Acesso em: 15 jun. 2025.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

DONABEDIAN, A. The assessment of technology and quality. **International Journal of Technology Assessment in Health Care**, v. 4, p. 487–496, 1988. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10291096/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DONABEDIAN, A. The seven pillars of quality. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 114, p. 1115–1118, 1990. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2241519/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, supl. 1, p. 208–223, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TmzJ4T4MkCxFxbpxTFXJsd/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FELISBERTO, E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 553–563, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26441202>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FIGUEIRÓ, A. C. et al. Avaliação em saúde: conceitos básicos para a prática nas instituições. In: FIGUEIRÓ, A. C.; FRIAS, P. G. (org.). **Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. p. 1–13.

FRACOLLI, L. A. et al. Instrumentos de avaliação da Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura e metassíntese. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4851–4860, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.00572014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204851. Acesso em: 15 jun. 2025.

FURTADO, J. P. Avaliação de programas e serviços de saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2014. p. 765–794. Disponível em: <https://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FURTADO, J. P. Um método construtivista para a avaliação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 165–181, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PMw3HTMsmxzHLsJYWYdS6Bp/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HARTZ, Z. M. A. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico-metodológicas e políticas institucionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 341–353, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gwZSxVfbmgQ8zp5p5CyLRwz/>. Acesso em: 15 jun. 2025.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde**. Verbetes. Disponível em:
<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/avasau.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HARTZ, Z. M. A. Institucionalizar e qualificar a avaliação: outros desafios para a atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. 401–412, 2002.

HARTZ, Z. M. A. Princípios e padrões em metaavaliação: diretrizes para os programas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 733–738, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/R435ZsDCpxYg4D5cdmk8wsj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HOFFMAN, J. **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. 152 p.

LINS, T. S.; SOARES, F. J. P.; COELHO, J. A. P. de M. Avaliação dos atributos em Atenção Primária à Saúde no estágio em saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 355–363, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HNX3wWwtsFjKqZkbnmxsGw9G/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1181–1188, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/YXgJT56kHyPXDtW4TqVLFMg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDES, A.; FERNANDES, L. Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. **Saúde em Debate**, v. 48, supl. 2, e9249, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TnMsmDFwMk5ffXYnrzVq53Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDONÇA, K. M. P. P.; GUERRA, R. O. Desenvolvimento e validação de um instrumento de medida de satisfação do paciente com a fisioterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 5, p. 369–376, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/4zp6P4NvFRYSkdtstctf5Md/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NOVAES, H. M. D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 547–559, 2000. Disponível em:



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/6bwNKdzy7QdbxFxVnmyz93y/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PAIM, J. S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2014. p. 827–844. Disponível em: <https://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PATTON, M. Q. **Practical evaluation**. Beverly Hills: Sage Publications, 1982. 327 p.

PEDROSA, J. I. S. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 617–626, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/g6XYWBFbhffvyRw5shZ7MGH/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRATES, M. L. et al. Desempenho da Atenção Primária à Saúde segundo o instrumento PCATool: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1881–1893, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5zGdSvDpLWRtqSyHqmWnqDF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, F. P.; MERHY, E. E. A regulação pública da saúde no Estado brasileiro – uma revisão. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 25–41, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BxMnXJMCn8J5TBWnxPg4Rbm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, J. M. da; CALDEIRA, A. P. Avaliação para melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família e a qualificação profissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 95–108, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/R5MSLy7LWsLk4yFqKnQbXJk/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, L. M. V. Conceitos, abordagens e estratégias para a avaliação em saúde. In: HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (org.). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 15–39. DOI: <10.7476/9788575415160>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xzdnf/epub/hartz-9788575415160.epub>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, L. M. V.; FORMIGLI, V. L. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, n. 1, p. 80–91, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G36Dy7mLnQd6WttXQ8Jv5ZQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

2025.

SILVA, L. M. V. Avaliação do processo de descentralização das ações de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 331–339, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/qhSrZWNGDwXNYJDtKCHpDDy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUSA, A. N. Monitoramento e avaliação na atenção básica no Brasil: a experiência recente e desafios para a sua consolidação. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 289–301, 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Zwp65kZ9j4gzMQFBHZgLnwf/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TANAKA, O. Y.; TAMAKI, E. M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 821–828, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/iPGmcmcBncYzk36SvwwC3bzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TOMASI, E.; NEDEL, F. B.; BARBOSA, A. C. Q. Avaliação, monitoramento e melhoria da qualidade na APS. **APS em Revista**, v. 3, n. 2, p. 131–143, 2021. DOI: <10.14295/aps.v3i2.208>.

Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/208>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TRAD, L. A. B. et al. Estudo etnográfico da satisfação do usuário do Programa de Saúde da Família (PSF) na Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. 581–589, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bQGFt7CvbfMvNzdvTHYV69L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UCHIMURA, K. Y.; BOSI, M. L. M. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1561–1569, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/jsNy8jWBKbwmggFQM6t5DHQ/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UCHÔA, S. A. da C. et al. Inovação e utilidade: Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 100–113, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KkpRMWqJfbbPgQwFkVvFtvR/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

V

IEIRA DA SILVA, L. M. Conceitos, abordagens e estratégias para a avaliação em saúde. In:

VIEIRA DA SILVA, L. M.; HARTZ, Z. M. A. (org.). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro; Salvador: Fiocruz;

EDUFBA, 2005. p. 15–39. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xzdnf>. Acesso em: 15 jun. 2025.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

VILLALBÍ, J. R. et al. Evaluación de la atención primaria de salud. **Atención Primaria**, v. 31, n. 6, p. 382–385, 2003. DOI: <10.1016/s0212-6567(03)70703-3>. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-atencion-primaria-27-articulo-evaluacionatencion-primaria-salud-13046190>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GESTÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Estudos dos referenciais teóricos da Administração Pública aplicada à saúde. Modelos contratuais e a relação público-privada na Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família. Modelos de Gestão em Saúde da Família - gestão estratégica, cogestão, gestão participativa e apoio institucional. Sujeitos, subjetividade e gestão na saúde da família. Gestão da Atenção primária e coordenação/regulação do cuidado em rede. Gestão da Atenção Primária e promoção da equidade em saúde. Competências gerenciais na estratégia saúde da família. Financiamento da Atenção Primária à Saúde e a produção do cuidado. Planejamento como tecnologia de gestão em saúde da família.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, I. M. N. et al. Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE00532, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00532>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ARAÚJO, C. E. L.; PONTES, R. J. S. Constituição de sujeitos na gestão em saúde: avanços e desafios da experiência de Fortaleza (CE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2357–2365, 2012.

BAZZO-ROMAGNOLLI, A. P.; GIMENEZ-CARVALHO, B.; ALMEIDA-NUNES, E. F. P. Gestão de unidade básica de saúde em municípios de pequeno porte: instrumentos utilizados, facilidades e dificuldades relacionadas. **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, Bogotá (Colombia), v. 13, n. 27, p. 168–180, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. (org.). **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARDOSO, A. C. C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de Saúde da Família. In: SOUZA, M. F.; FRANCO, M. S.; MENDONÇA, A. V. M. (org.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 903–934.

CASTRO, A. L. B.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. Financiamento da Atenção Primária à Saúde no Brasil. In: MENDONÇA, M. H. M. et al. (org.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, pesquisas e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

CECÍLIO, L. C. O. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2893–2902, 2012.

CECÍLIO, L. C. O. et al. O agir leigo e o cuidado em saúde: a produção de mapas de cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1502–1514, 2014.

CLEMENTE, M. P.; PINTO, A. G. A.; MARTINS, A. K. L. Gestão participativa na Estratégia Saúde da Família: reorientação da demanda à luz do Método Paideia. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 129, p. 315–326, 2021.

COSTA, A. M.; LIONÇO, T. Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde? **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 47–55, 2006. Disponível em:



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902006000200006>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DE PAULA, A. P. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 36–49, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902005000100005>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERNANDES, L. C. L.; MACHADO, R. Z.; ANSCHAU, G. O. Gerência de serviços de saúde: competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, supl. 1, p. 1541–1552, 2009.

FERREIRA, S. C. C.; MONKEN, M. (org.). **Gestão em saúde: contribuições para análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007.

FLEURY, S.; OUVENEY, A. M. **Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013.

IBAÑEZ, N.; VECINA NETO, G. Modelos de gestão e o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, supl., p. 1831–1840, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000700006>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JUNGES, J. R.; BARBIANI, R.; ZOBOLI, E. L. C. P. Planejamento estratégico como exigência ética para a equipe e a gestão local da Atenção Básica em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 53, p. 265–274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0331>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MARQUES, A. N. T. et al. Health regulation: demand and challenges of the family health strategy in an inland municipality of the State of Ceará, Brazil. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 45, n. 1, e61301, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v45i1.61301>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1181–1188, 2020.

MATUS, C. **Política, planejamento e governo**. 3. ed. Brasília: IPEA, 1993. (Tomo II).

MENDES, Á.; CARNUT, L.; GUERRA, L. D. S. Reflexões acerca do financiamento federal da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, supl. 1, p. 224–243, 2018.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s115>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDES, A.; MELO, M. A.; CARNUT, L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, e00164621, 2022.

MENDES, M. K. et al. Competências de gestores da atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista GeSec**, v. 14, n. 12, p. 20923–20948, 2023.

MENDONÇA, M. H. M. et al. (org.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

MERHY, E. E. et al. (org.). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRANDA, A. S. A gestão de equipes da Estratégia Saúde da Família. In: SOUZA, M. F.; FRANCO, M. S.; MENDONÇA, A. V. M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

NONATO, L. O. F. et al. Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, e03608, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018054903608>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PEITER, C. C.; LANZONI, G. M. M. O.; OLIVEIRA, W. F. Regulação em saúde e promoção da equidade: o Sistema Nacional de Regulação e o acesso à assistência em um município de grande porte. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 111, p. 63–73, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611105>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PENEDO, R. M.; GONÇALO, C. S.; QUELUZ, D. P. Gestão compartilhada: percepções de profissionais no contexto de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, e170451, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170451>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, N. R.; AMARANTE, P. D. C. (orgs.). **Gestão pública e relação público-privado na saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Disponível em: <http://idisa.org.br/img/File/GC-2010-RL-LIVRO%20CEBES-2011.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, S. F. **Redes de atenção à saúde: desafios da regionalização no SUS**. Campinas: Saberes Editora, 2013.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

SHIMIZU, H. E.; MARTINS, T. O. O apoio institucional como método de análise-intervenção na Atenção Básica no Distrito Federal, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1077–1087, 2014.

TESTA, M. **Pensar em saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TESTA, M. **Pensamento estratégico e a lógica da programação: o caso da saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.

VILAÇA, E. M. **Desafios do SUS**. Brasília: CONASS, 2019.

XIMENES NETO, F. R. G.; SAMPAIO, J. J. C. Análise do processo de trabalho dos gerentes no território da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, Bogotá (Colômbia), v. 11, n. 22, p. 76–91, 2012.

SISTEMAS UNIVERSAIS DE SAÚDE BASEADOS EM APS NO MUNDO

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Análise reflexiva e crítica dos sistemas de saúde universais baseados na atenção primária à saúde no cenário global. Sistemas de saúde baseados na APS e os desafios políticos, econômicos, sociais, históricos, institucionais, culturais e de gestão do trabalho em saúde no contexto da globalização da economia e da mercantilização da saúde. Correntes de APS existentes e as perspectivas de reorientação dos modelos de atenção na lógica da determinação social da saúde, da equidade e da promoção da saúde.

Bibliografia:

ALMEIDA, P. F.; OLIVEIRA, S. C.; GIOVANELLA, L. Integração de rede e coordenação do cuidado: o caso do sistema de saúde do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2213-2228, 2018.

ANDRADE, L. O. M.; BUENO, I. C. H. C.; BEZERRA, R. C. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ANDRADE, L. O. M. et al. Social determinants of health, universal health coverage, and sustainable development: case studies from Latin American countries. **The Lancet**, v. 385, n.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

9975, p. 1343-1351, 2015.

BUSS, P. M.; LABRA, M. E. **Sistemas de saúde: continuidades e mudanças**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

CANEDESI JUNIOR, M. A. et al. (org.). **A constante formação dos sistemas de saúde na América do Sul: características históricas, geopolíticas, sociais e de Saúde Pública**. Senador Pompeu: UNISV, 2023.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE (CEBES). Em defesa do direito universal à saúde: saúde é direito e não negócio. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 101, p. 194–199, abr./jun. 2014.

COELHO, I. B. Democracia sem equidade: um balanço da reforma sanitária e dos dezenove anos de implantação do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 171–183, 2010.

CONIL, E. M. Sistemas comparados de saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CONILL, E. M.; FAUSTO, M. C. R.; GIOVANELLA, L. Contribuições da análise comparada para um marco abrangente na avaliação de sistemas orientados pela atenção primária na América Latina. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, supl. 1, p. S15–S27, 2010.

GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde nos países da União Europeia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 951–963, 2006.

GIOVANELLA, L. et al. Panorama de la Atención Primaria de Salud en Suramérica: concepciones, componentes y desafíos. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 300–322, 2015.

GIOVANELLA, L.; ALMEIDA, P. F. Atenção primária integral e sistemas segmentados de saúde na América do Sul. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, supl. 2, p. e00118816, 2017.

LABONTÉ, R. et al. (ed.). **Revitalizing health for all: case studies of the struggle for comprehensive primary health care**. Canadá: International Development Research Centre, 2017.

LEVINO, A.; CARVALHO, E. F. Análise comparativa dos sistemas de saúde da tríplice fronteira: Brasil/Colômbia/Peru. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, n. 5, p. 490–500, 2011.



@renasf.official

ppgsf@renasf.com





FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

LOBATO, L. V. C.; GIOVANELLA, L. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

MACINKO, J.; HARRIS, M. Brazil's Family Health Strategy — Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System. **The New England Journal of Medicine**, Perspective, 4 jun. 2015. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp1501140>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDES, E. V. **A atenção primária à saúde no SUS: avanços e ameaças**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021.

MENDES, E. V. **Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, v. 377, p. 1778–1797, 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60054-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60054-8). Acesso em: 15 jun. 2025.

PEREIRA, A. M. M. et al. Atenção primária à saúde na América do Sul em perspectiva comparada: mudanças e tendências. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 94, p. 482–499, 2012.

PINTO, L. F. et al. Sistemas comparados de saúde: atenção primária à saúde nas cidades de Lisboa e do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 675–686, 2017.

SANTOS, A. M. et al. Desafios organizacionais para fortalecimento da atenção primária à saúde em Portugal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 359–369, 2015.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

LINHA: EDUCAÇÃO NA SAÚDE

- 1- **Obrigatória Mestrado e Doutorado:** Educação na Saúde
- 2- **Optativas do Programa:** Vivência de ensino na ESF; Estudos Avançados em Educação na Saúde.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Educação na saúde no estado brasileiro: política, programas e estratégias. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conceitos, princípios e estratégias da Educação Permanente em Saúde, da Educação Interprofissional e da prática colaborativa. Rede de serviços de saúde como Sistema Saúde Escola. Preceptor e integração ensino-serviço-comunidade. Princípios da aprendizagem de adultos e metodologias ativas. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde. Equidade e ações afirmativas na formação em saúde.

Bibliografia:

BATISTA, L. E. et al. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 3, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190151>.

BARRETO, V. L. et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: quais são seus papéis? **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Política Nacional de Saúde integral da População Negra - PNSIPN - Uma política do SUS. Brasília, DF, 2013.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. **Curso de Especialização em Ativação de Processo de Mudanças nos Cursos de Graduação da área da saúde**. Rio de Janeiro: MS/FIOCRUZ, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Instrutivo Gestores Municipais** - Manual de apoio aos gestores para a implementação do COAPES. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CUNHA, E. M. G. P. Recorte étnico-racial: Caminhos trilhados e novos desafios. In: BATISTA, L. E. et al. *Saúde da População Negra*. Brasília: ABPN, 2012.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.120p.

DIAS, H. S. A.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6. p.1613-1624, 2013.

DIAS, M. S. A. et al. (Orgs.) **Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde**. Sobral: Edições UVA, 2020. p. 25-42.

DIAS, M. S. A.; LIMA, N. A.; PARENTE, J. R. F.; SILVA, M. R. F. A tutoria como dispositivo de apoio a um sistema municipal de saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 114, p. 683-693, 2017.

DIAS, M. S. A.; VASCONCELOS, M. I. O. (Orgs.). **Interprofissionalidade e colaboratividade na formação e no cuidado no campo da atenção primária a saúde**. Sobral: Edições UVA, 2021. 422 p.

DÍAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 357p.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.

FRANÇA, T. et al. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde em Debate**, v. 42, número especial 2, p. 286-301, 2018.

FREITAS, M. A. O. et al. Aprendizagem Significativa e Andragogia na Formação Continuada de Profissionais de Saúde. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 6, n. 2, p.1-20, 2016.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da educação superior**, v. 23, n.3, p. 611-627, 2018.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 278p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. 448 p.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, A. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Versão revisada e estendida de conferência proferida no III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa (Peniche), 11 a 15 de setembro de 2000. Publicada nas Atas desse Encontro, p. 33-45, com o título original de Aprendizagem significativa subversiva.

MOREIRA, E. de O. et al. **Andragogia: aprendizagem significativa**. 14º Congresso de Iniciação Científica – CONIC/SEMESP, 2014.

PARENTE, R. P. F. Preceptoría e Tutoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **SANARE - revista de políticas públicas**, v.7, n. 2, p.47-53, 2008.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0024678, 2020.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, educação e saúde**, v. 11 n. 2, p. 319-338, 2013.

PINTO, I. C. M.; ESPIRIDIÃO, M. A. **Política nacional de educação permanente em saúde: monitoramento e avaliação**. Salvador: EDUFBA, 2022. 208 p.

SOARES, C. H. A.; PINTO, V. T.; DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F., CHAGAS, M. I. O. Sistema de Saúde-Escola de Sobral-CE. **SANARE- revista de políticas públicas**, v. 7, n. 2, p. 7-13, 2008.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. (Org). **Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola**. v. 2, Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. 260 p.

VENDRUSCOLO, C.; DA SILVA, M. T.; DA SILVA, M. E. K. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. **Sustinere - Revista de Saúde e Educação**, v.5, n. 2, p.245-15. 2017.

GONCALVES, L.A.P.; OLIVEIRA, R.G.; GADELHA, A.G.S.; MEDEIROS, T.M. Saúde coletiva, colonialidade e subalternidades - uma (não) agenda?. **Saúde debate**, v.43, n.spe8, p.160-174. 2019.

LEAL, M.C. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.33, suppl.1, 2017.

OLIVEIRA, R.G.; CUNHA, A.P.; GADELHA, A.G.S.; CARPIO, C.G.; OLIVEIRA, R.B. CORRÊA, R.M. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. **Cad. Saúde Pública**. v.36, n.9, p. e00150120. 2020

PAIXÃO, M. et al. Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010. Disponível em:
12http://www.palmares.gov.br/file/2011/09/desigualdades_raciais_2009-2010.pdf.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires:

CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

QUIJANO, A.I. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B.S; MENESES, M.P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora. p. 84-130. 2010.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

TAVARES, N. O.; OLIVEIRA, L. V.; LAGES, S. R. C. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. **Saúde debate**, v. 37, n. 99, p. 580-587, 2013.

WERNECK, J. et al. **Racismo Institucional**: uma abordagem conceitual. Texto produzido para o Projeto Mais Direitos e Mais Poder para as Mulheres Brasileiras (Mimeo), 2013.

WERNECK, J. (Org.). **Mulheres Negras**: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas. Rio de Janeiro: Criola, 2008.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde Soc.**, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

VIVÊNCIA DE ENSINO NA ESF

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Prática docente no ensino na saúde. Práticas inclusivas no ensino na saúde. Desenvolvimento de competências pedagógicas para atuação docente crítica e transformadora no contexto dos serviços de saúde da família, com uso de metodologias ativas e práticas interprofissionais.

Bibliografia:

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

COSTA, G.D., COTTA, R.M.M. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface*. v.18, n.51, p.771-784,2014.

COTTA, R.M.M., COSTA, G.D., MENDONÇA, E.T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface*. v. 19, n. 54, p.573-88. 2015.

CYRINO E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. Educar para un otro mundo posible – El Foro Social Mundial como espacio de aprendizaje de una nueva cultura política y como proceso transformador de La sociedade civil a escala planetária. 2012 Caracas: Centro Internacional Miranda, LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo:Cortez, 2009.

MITRE SM, SIQUEIRA, Batista R, GIRARDI, DE, MENDONÇA, JM,

MORAIS, PINTO NMM, BRANDÃO CA, PINTO, PORTO C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Cienc Saúde Coletiva. v. 13, supl 2, p. 2133-2144, 2008.

PILETTI, C. Didática Geral. 23 ed. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, I. L.; MEDEIROS JÚNIOR, A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. Trab. Educ. Saúde, v.14 n.1, p. 33-53, 2016.

SORDI, M.R.L. Desafiando a hegemonia do campo da avaliação da qualidade das escolas: a avaliação institucional participativa como estratégia 1ª. ed. - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2022.

ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Estudo crítico à luz das teorias da educação para o ensino na saúde. Teorias e práticas pedagógicas na formação dos profissionais de saúde. Metodologias ativas e suas implicações sociais no ensino e na aprendizagem. Avaliação no processo ensino e aprendizagem. Equidade na educação na saúde.

Bibliografia:

ANDRADE, S. R.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M. Educação permanente em saúde: atribuições e deliberações à luz da política nacional e do pacto de gestão. O Mundo da Saúde, v. 35, n. 4, p. 373-381, 2011.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-77, 2005.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, set-out, 2003.

TRONCON. L. E de A. Avaliação Programática do Estudante: Estratégia Institucional para Melhor Cumprir as Funções da Avaliação Educacional Rev. Grad. USP, vol. 1, n 1, jul. 2016.

SORDI. M. R. L. (UNICAMP/ BRASIL) Avaliação como instrumento qualificador da docência universitária. S E C R E T A R I A T É C N I C A V I I C I D U I I S B N 9 7 8 - 8 4 - 6 9 5 - 4 0 7 3 - 2.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

LINHA: PROMOÇÃO DA SAÚDE

- 1- **Disciplina Obrigatória Mestrado e Doutorado:** Promoção da Saúde
- 2- **Disciplina Optativa do Programa:** Educação em saúde

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

EMENTA

Estudo crítico das bases históricas, epistemológicas, políticas e metodológicas da Promoção da Saúde. Análise crítica da determinação social da saúde em suas dimensões estruturais, históricas e políticas, articulada à equidade, interseccionalidade e participação social. Abordagens de promoção da saúde e seus desdobramentos no processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde e suas conexões com políticas de populações específicas. Competências e práticas emancipatórias, com foco nos territórios, na justiça social, na autodeterminação, na humanização e na sustentabilidade. Interface da promoção da saúde com agendas globais.

Bibliografia:

AKERMAN, M. Que tensões nos revelam a teoria e a prática da promoção da saúde? In: DIAS, M. S. A.; FORTE, F. D. S.; MACHADO, M. F. A. S. (orgs.). **Promoção da saúde: um tecido bricolado**. Sobral: Edições UVA, 2015.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Jandaíra, 2018.

ALMEIDA-FILHO, N. Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 9-32, 2000.

AZEVEDO, E. de; PELICIONI, M. C. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1333-1356, 2012.

BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024. ISBN 978-85-7541-184-1.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BORGHI, C. M. S. de O.; OLIVEIRA, R. M. de; SEVALHO, G. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 869-897, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000300869. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I** da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. **Projeto Promoção da Saúde: as cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 52 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça. **Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 3 jan. 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 15 jun. 2025.

BREILH, J. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BREILH, J. La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 31, supl. 1, p. s13–s27, 2013.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DEMPSEY, C.; BATTEL-KIRK, B.; BARRY, M. M. **Competências Principais em Promoção da Saúde – CompHP: versão resumida 2011**. [S.l.: s.n.], 2011.

DIAS, M. S. A. et al. Sinuosidades na linha de indução, institucionalização e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], 2024 [citado em 27 maio 2025]. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sinuosidades-na-linha-de-inducao-institucionalizacao-e-implementacao-da-politica-nacional-de-promocao-da-saude/19424?id=19424>

MOREIRA, M. R. et al. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS. **Saúde em Debate**, v. 43, n. esp. 7, p. 22–35,



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

2019.

NETTO, G. F.; CARNEIRO, F. F.; ARAGÃO, L. G. T. et al. Saúde e ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS. In: CASTRO, A.; MALO, M. (orgs.). **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec; OPAS, 2006. p. 152–170.

PORTO, M. F. de S. Crise das utopias e as quatro justças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4449–4458, 2019.

PORTO, M. F. Emancipatory promotion of health: contributions from Brazil in the context of the Global South. **Health Promotion International**, v. 34, p. i56–i64, 2019.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 84–130.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Fundamentos teóricos, políticos e metodológicos da Educação em Saúde. Análise crítica das práticas educativas com pessoas, famílias e coletivos no SUS. Concepções pedagógicas (bancária, dialógica, freireana) e suas implicações na produção do cuidado. Planejamento e avaliação de ações educativas com base na problematização, cogestão do saber e promoção da autodeterminação das pessoas e coletivos nos territórios. Interculturalidade, comunicação em saúde, letramento em saúde e reconhecimento das desigualdades interseccionais como ferramentas de cuidado e participação cidadã.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Bibliografia:

ASSUMPCÃO, R. (Org.). **Educação popular na perspectiva freireana**. São Paulo: Editora Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Articulação Social. Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Brasília: Presidência da República, 2014. 39 p.

CARVALHO, Y. M.; GASTAL, M. L. Práticas educativas em saúde: possibilidades e limites. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2004. p. 181–191.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 703–715, 2015.

FIGUEIREDO, M. F. S.; LEITE, M. T. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; REIS, T. C. Modelos educacionais não críticos e críticos aplicados à educação em saúde. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 79–91, 2012.

FIOCRUZ. **Educação popular em saúde**. Rio de Janeiro, n. 21, nov./dez. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GALVÃO, A. L. M. et al. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. e200743, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021193514>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re)conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface – Comunicação**,



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Saúde, Educação, v. 25, p. e200190, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/Interface.200190>. Acesso em: 15 jun. 2025.

REIS, T. C. et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 31, n. 2, p. 219–223, 2013.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224–230, 2013.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (Org.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec, 2011.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

EIXO: PESQUISA

- 1- **Disciplinas Obrigatórias Mestrado e Doutorado:** Seminário introdutório do mestrado; Seminário introdutório do doutorado; Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família.
- 2- **Disciplinas Obrigatórias Mestrado:** Seminário acompanhamento I; Seminário acompanhamento II; Metodologia do Trabalho Científico.
- 3- **Disciplinas Obrigatórias Doutorado:** Bases epistemológicas da saúde coletiva; Liderança em Pesquisa na Atenção Primária em Saúde.
- 4- **Disciplinas Optativas do Programa:** Epidemiologia; Bioestatística; Referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa; Análise de dados em pesquisa qualitativa; Redação e divulgação científica; Translação do conhecimento.

SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO DO MESTRADO

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Características e contribuições do programa profissional stricto sensu para a Região e o País, considerando as especificidades territoriais. Levantamento e priorização de problemas de pesquisa para alinhamento principiológico em relação a definição dos objetos de estudo para as dissertações. Identidade institucional, objetivos, concepção pedagógica, estrutura curricular do mestrado e processo de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de Atenção à Saúde. **Priorização de políticas e programas sob responsabilidade direta da Secretaria de Atenção à Saúde: apresenta abordagens de priorização de políticas e programas, visando ao seu monitoramento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Superior – CAPES. **Documento de área: Saúde Coletiva (Área 22), 2025–2028**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/SAUDE_COLETIVA_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDONÇA, M. H. M. et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pw5hk/pdf/mendonca-9788575416375.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PAIVA, C. H. A.; PIRES-ALVES, F. **Atenção primária à saúde: uma história brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2021.

SOUZA, K. R.; ANDRADE, C.; CECCHETTO, F.; CARDOSO, G.; GONDIM, R.; SILVA, R. M.; LUIZA, V. (orgs.). **Desafios contemporâneos do campo da saúde coletiva: contribuições da pós-graduação**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2024.

SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO DO DOUTORADO

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Pesquisa científica em Atenção Primária à Saúde, interfaces ao campo da Saúde Coletiva e área de concentração em Saúde da Família. Levantamento e priorização de problemas de pesquisa para alinhamento principiológico em relação a definição dos objetos de estudo para as teses. Objetivos, estrutura curricular do doutorado e processo de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Perspectivas da internacionalização na Pós Graduação.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de Atenção à Saúde. **Priorização de políticas e programas sob responsabilidade direta da Secretaria de Atenção à Saúde**: apresenta abordagens de priorização de políticas e programas, visando ao seu monitoramento. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Superior – CAPES. **Documento de área: Saúde Coletiva** (Área 22), 2025–2028. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/SAUDE_COLETIVA_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDONÇA, M. H. M. et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pw5hk/pdf/mendonca-9788575416375.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PAIVA, C. H. A.; PIRES-ALVES, F. **Atenção primária à saúde: uma história brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2021.

SOUZA, K. R.; ANDRADE, C.; CECCHETTO, F.; CARDOSO, G.; GONDIM, R.; SILVA, R. M.; LUIZA, V. (orgs.). **Desafios contemporâneos do campo da saúde coletiva: contribuições da pós-graduação**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2024.

Inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos em Saúde da Família

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Conceitos e tipos de inovação, produtos técnicos e tecnológicos. Referenciais teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos. Aspectos éticos e registro de propriedade intelectual. Avaliação da qualidade de produtos técnicos e tecnológicos.

Bibliografia:

ANTUNES, A. M. S.; PARREIRAS, V. M. A.; QUINTELLA, C. M.; RIBEIRO, N. M. **Métodos de prospecção tecnológica, inteligência competitiva e foresight: principais conceitos e técnicas**. In: RIBEIRO, Núbia Moura (org.). *Prospecção tecnológica*. 1. ed. Salvador: EDIFBA, 2018. v. 1, p. 19–108. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%E2%80%A1aes-de-Propriedade-Intelectual-Volume-I.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual básico para proteção por patentes de invenções, modelos de utilidade e certificados de adição**. Brasília: INPI, 2021.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/guia-basico/ManualdePatentes20210706.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual do usuário para o registro eletrônico de programas de computador**. Brasília: INPI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/programas-de-computador/arquivos/manual/manual-e-software-2022.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual para depositante de patentes**. Brasília: INPI, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de gestão de tecnologias em saúde**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 48 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Derwent Innovations Index (DII): guia de uso da base de dados de patentes internacionais**. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Derwent%20Innovations%20Index%20DII%20\(guia\).pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Derwent%20Innovations%20Index%20DII%20(guia).pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de grupo de trabalho de produção técnica**. Brasília: CAPES, 2019. 81 p.

COSTA, L. S.; BAHIA, L. **Geração e trajetórias de inovação nos serviços de saúde**. In: GADELHA, C. A. G. et al. (org.). *Brasil saúde amanhã: complexo econômico-industrial da saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. p. 23–60. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080924.0003>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2017.

GARBIN, M. H. **Repensando a ciência e a inovação: uma análise pela perspectiva decolonial em diálogo com a teoria ator-rede**. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 28, n. 00, e023024, 2023. eISSN: 1982-4718. Disponível em: <https://doi.org/10.52780/res.v28i00.16909>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GODINHO, M. M. **Estratégias de proteção da inovação**. In: SANTOS, Wagna P. C. (org.). *Conceitos e aplicações de propriedade intelectual*. 1. ed. Salvador: EDIFBA, 2019. v. 2, p. 461–499. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2018/08/PROFNIT-Serie->



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

[Prospeccao-Tecnologica-Volume-1-1.pdf](#). Acesso em: 15 jun. 2025.

GUIMARÃES, R. **Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 375–387, 2004.

KOERICH, G. V.; CANCELLIER, É. L. P. L. **Inovação frugal: origens, evolução e perspectivas futuras.** *Cadernos EBAPE.BR*, v. 17, p. 1079–1093, 2020.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. **Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316–323, 2003.

SALBEGO, C.; NIETSCH, E. A. **Praxis model for technology development: a participatory approach.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230041, 2023.

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I

Carga-horária: 15 h/a

Créditos: 1.0

Ementa:

Ética na produção do conhecimento. A pesquisa com seres humanos e o Sistema CEP/CONEP. Procedimento para submissão de protocolos de pesquisa para apreciação ética na Plataforma Brasil. Elaboração dos projetos de pesquisa. Problematização das decisões metodológicas.

Bibliografia:

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033–1040, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.35292016>.

BRASIL. **Carta circular nº 1/2021: orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024: dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e**



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mai. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/camaras-tecnicas-e-comissoes/conep/legislacao/resolucoes/lei-no-114-874.pdf/view>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 763–782, 2013.

SILVA, J. V. (org.) et al. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa.** São Paulo: Látria, 2006.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II

Carga-horária: 15 h/a

Créditos: 1.0

Ementa:

Desenvolvimento de projetos: tema/objeto, problema de pesquisa, objetivos, revisão da literatura/referencial teórico e métodos. Problematização das decisões metodológicas e reflexão crítica entre os discentes e docentes.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:2023 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:2024 – Informação e**



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:2018 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro, 2018.

MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. M. F.; SILVA, C. M. F. P. da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 559–565, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., J. **Estatística não paramétrica (para as ciências do comportamento).** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 350 p.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais.** Curitiba: As Autoras, 1999.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica.** 2. ed. São Paulo: Livraria e Editora Científica, 2021.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga-horária: 60 h/a

Créditos: 4.0

Ementa:

Introdução aos fundamentos epistemológicos da ciência e da pesquisa em saúde coletiva. Natureza, tipos de abordagem e desenhos de estudos. Etapas e estruturação de projetos de



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

pesquisa. Uso de bases de dados para fundamentação teórica e temática. Prática baseada em evidências.

Bibliografia:

BISPO, F. S. Escrivência como metodologia de pesquisa em psicanálise. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 26, p. e273037, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/agora/a/8syVs7ZYRZjXKzpfhpGNXdm>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Fases da elaboração da pesquisa**. In: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa-ação. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 143–147.

MELO, G. S.; MORAIS, C. A.; LOPES, F. C.; et al. **Instrumentos de pesquisa em saúde: questionário, entrevista e checklist – vantagens e limitações**. São Paulo: Cortez; Brasília: ANVISA, 2021.

MENDONÇA, M. H. M.; MATTA, G. C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (orgs.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pw5hk>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. atual. São Paulo: Hucitec, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Estrutura do projeto de pesquisa. In: PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 84–130.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. **Prática baseada em evidências e análise sociocultural na Atenção Primária**. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nvjTXJrTzJw3P6PMtkTgMLR> . Acesso em: 15 jun. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais**. Curitiba: As Autoras, 1999.

BASES EPISTEMOLÓGICAS DA SAÚDE COLETIVA

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Compreensão da Epistemologia como reflexão sobre as questões relacionadas à origem, à natureza, aos métodos e às limitações do conhecimento humano. Fundamentos epistêmicos que conformam o campo da Saúde Coletiva enquanto campo científico, político e ético profundamente implicado com a justiça social. A constituição da saúde coletiva, como campo de conhecimento, práticas e política pública. Eixos disciplinares da Saúde Coletiva.

Bibliografia:

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e às suas regras**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

BERNARDINO, C. G.; COSTA, R. L. S. A introdução de artigos acadêmicos e as diferenças entre culturas disciplinares. *Intersecções*, v. 9, p. 151–170, 2016.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CANGUILHEM, G. A saúde: conceito vulgar e questão filosófica. In: CANGUILHEM, G. (org.). **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 4, n. 2, p. 287–307, 1997.

CHAUI, M. A preocupação com o conhecimento. In: CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012. p. 158–172.

COELHO, M. T. Á. D.; ALMEIDA FILHO, N. Análise do conceito de saúde a partir da epistemologia de Canguilhem e Foucault. In: GOLDENBERG, P.; GOMES, M. H. A.; MARSIGLIA, R. M. G. (orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 2008. 2 v.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2009.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Editores de Livros, 1975.

JONAS, H. **Ensaio filosófico: da crença antiga ao homem tecnológico**. São Paulo: Paulus, 2017.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LUZ, M. T. Complexidade do campo da saúde coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 304–311, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. atual. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Publicações Europa-América, 2002.

POPPER, K. **Lógica das ciências sociais**. In: **Popper: lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro; Brasília: Tempo Brasileiro; Ed. UNB, 1978. p. 13–34.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

LIDERANÇA EM PESQUISA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Conceitos e fundamentos da liderança na produção do conhecimento. Ética, comunicação, negociação e trabalho em equipe. A liderança como competência para formação de pesquisadores e seu papel no enfrentamento de desafios globais. Análise crítica da pesquisa científica na atenção primária. Formação de grupos e compartilhamento de conhecimentos inovadores para a atenção primária em saúde. Construção e manutenção de redes colaborativas.

Bibliografia:

AMARAL, V. S. et al. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e310106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310106>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ANDRADE, Henrique Sater de; BRAGANTE, Inaiara. A trajetória da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 396–



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

405, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S127>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 20 p. (Série Pesquisa para Saúde: Textos para Tomada de Decisão). Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/571/1/Por%20que%20pesquisa%20saude.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CANEPPELE, J. K. P.; ROSSIT, R. A. S. Liderança colaborativa no contexto do trabalho em equipe na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 7, p. e05755, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n7-133>. Acesso em: 24 dez. 2024.

CARRARA, G. L. R. et al. A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0060>.

FEUERWERKER, L. C. M. et al. A pesquisa construída de modo compartilhado como dispositivo de educação permanente. In: FEUERWERKER, L. C. M.; BERTUSSI, D. C.; MERHY, E. E. **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. 1. ed. Rio de Janeiro: Hexis, v. 2, p. 188–197, 2016. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Livro-PoliticaseCuidados-em-Saude-Livro-2-%E2%80%93-Avaliacao-Compartilhada-do-Cuidado-em-Saude-Surpreendendo-o-Instituido-nas-Redes.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FIGUEIREDO, J. A. L. et al. Uma década de pesquisas sobre liderança e seus efeitos na criatividade-inovação: uma revisão sistemática e narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, n. 1, p. 66–91, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i1.4151>.

FONSECA, A. M. D. O.; PORTO, J. B.; BORGES-ANDRADE, J. E. Liderança: um retrato da produção científica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, p. 290–310, 2015.

FONTANA, K. C. L.; LACERDA, J. T.; MACHADO, P. M. O. O processo de trabalho na Atenção Básica à saúde: avaliação da gestão. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 64–80, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611005>. Acesso em: 23 nov. 2024.

KELLY, M. A. et al. Distilling the fundamentals of evidence-based public health policy. **Public Health Reports**, 24 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/00333549241256751>.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

MEDINA, M. G. et al. A pesquisa em atenção primária em APS no Brasil. In: MENDONÇA, M. H. M. et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p. 33–90. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B08173ZR3J>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde: reflexões sobre a política a partir da prática de pesquisa. In: TEIXEIRA, C. F. **Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 227–265. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220211.0008>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MELO, F. G. de O.; SILVA, G. Qualidades de liderança para a inovação em organizações do setor público. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 3, p. 121–143, 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/6187>.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 24–35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>.

PASCHOIOTTO, W. P.; CUNHA, C. J. C. de A.; SILVA, S. M. da. Liderança no processo de inovação colaborativa no setor público: uma revisão integrativa. **Revista de Administração Pública**, v. 58, n. 1, p. e2023–0037, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220230037>.

PEREIRA, Daniella Cristina Rodrigues et al. Evidências científicas no campo da saúde coletiva: da pergunta à formulação de estratégia de busca. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 262–274, 2017.

PRASINOS, M. et al. A modelling framework for evidence-based public health policy making. **IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics**, v. 26, n. 5, p. 2388–2399, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1109/JBHI.2022.3142503>.

STEIN BACKES, D. et al. Leadership in nursing and health care in the light of complexity thinking. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210553, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0553pt>.

TURANO, L. M.; CAVAZOTTE, F. Conhecimento científico sobre liderança: uma análise bibliométrica do acervo do The Leadership Quarterly. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 4, p. 434–457, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140075>.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz et al. Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. **Saúde em Debate**, v. 48, n. spe2, e9249, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E29249P>. Acesso em: 23 dez. 2024.

WOLFF, L.; CABRAL, P. M. F.; LOURENÇO, P. R. M. R. das. O papel da liderança na eficácia de equipes de trabalho. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 177–204, 2013. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/469>.

EPIDEMIOLOGIA

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica. Risco e Causalidade. Principais desenhos de estudos epidemiológicos observacionais (transversal, coorte, caso-controle) e de intervenção em saúde pública (ensaios clínicos e comunitários). Validade de estudos epidemiológicos.

Bibliografia:

ALEXANDRE, B. S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Basic epidemiology**. 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2006.

FLETCHER, R. H. et al. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Fortaleza: Medbook, 2023.

BIOESTATÍSTICA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Medidas de tendência central e variabilidade. Noções de probabilidade e distribuição. Conceitos e práticas de Amostragem. Testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos. Correlação. Testes para variáveis categóricas. Princípios e técnicas de análise multivariada. Regressão linear. Regressão Logística.

Bibliografia:

ARANGO, G. H. **Bioestatística teórica e ocupacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.

COCHRAN, W. G. **Sampling techniques**. 3. ed. New York: John Wiley, 1977.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

LWANGA, S. K.; LEMESHOW, S. **Sample size determination in health studies: a practical manual**. Geneva: World Health Organization, 1991.

MANLY, B. F. J. **Multivariate statistical methods: a primer**. 3. ed. Boca Raton: Chapman &



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Hall/CRC, 2005.

NADANOVSKY, P. **Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NORMAN, J.; STREINER, D. **PDQ statistics**. 2. ed. St. Louis: Mosby-Year Book, 2003.

SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: Departamento de Estatística, UFMG, 1999.

SOUNIS, E. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às ciências biológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA QUALITATIVA

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Avanços epistemológicos e metodológicos na pesquisa qualitativa aplicada à Saúde Coletiva e ao campo da Saúde da Família. Métodos e estratégias avançadas para a produção de dados qualitativos. Rigor metodológico e aspectos éticos na pesquisa qualitativa. Aplicações da pesquisa qualitativa na construção de conhecimento no território, suas diversidades e na produção de inovação técnica, tecnológica e epistêmica para o campo da Saúde da Família.

Bibliografia:

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, p. 89–117, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BISPO, F. S. Escrivência como metodologia de pesquisa em psicanálise. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 26, p. e273037, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/agora/a/8syVs7ZYRZiXKzpfhpGNXdm/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde:*



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

CAMARGOS, M. A. de; OLIVER, F. C. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1259–1269, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912321>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GAUTHIER, J. *O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoéticas e estudos transculturais*. Curitiba, PR: CRV, 2012.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HENRIQUES, C. M. G.; BOTELHO, M. A. R.; CATARINO, H. C. P. A fenomenologia como método aplicado à ciência de enfermagem: estudo de investigação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 511–519, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41042020>. Acesso em: 15 jun. 2025.

KORSTJENS, I.; MOSER, A. Series: Practical guidance to qualitative research. Part 2: Context, research questions and designs. **European Journal of General Practice**, v. 23, n. 1, p. 274–279, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375090>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MALTERUD, K.; SIERSMA, V. D.; GUASSORA, A. D. Sample size in qualitative interview studies: guided by information power. **Qualitative Health Research**, v. 26, n. 13, p. 1753–1760, 2015.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.30302016>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521–539, 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/506/290>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MOSER, A.; KORSTJENS, I. Series: Practical guidance to qualitative research. Part 1:



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Introduction. **European Journal of General Practice**, v. 23, n. 1, p. 271–273, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375090>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PINHO, A. P. M.; SILVA, C. R. M. Abordagem cognitivo-reflexiva na pesquisa qualitativa: estratégia para a prática de entrevista semiestruturada. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 13, n. 34, p. 314–334, maio-ago. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.34.738>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SALVADOR, P. T. C. O. et al. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. 1, p. e20190297, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZTDgnm7Y8f8KhKr6jbCKddK/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, K. S. et al. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 655–664, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kvr3D7Q3vsYjrFGLNprpttS/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, A. da; CASTRO-SILVA, C. R.; MOURA, L. de. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 632–645, abr. 2018.

SILVA CANCIO VELLOSO, I.; SOARES TIZZONI, J. Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 26, n. 28, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532020000100402&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUZA, V. R. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE02631, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso em: 15 jun. 2025.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

ANÁLISE DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Estudo dos métodos, estratégias e técnicas de análise de dados em pesquisas qualitativas. Processos de codificação, categorização, construção de sentido e reflexividade. Uso de softwares e outros recursos tecnológicos de apoio à análise qualitativa. Considerações epistemológicas e aplicações éticas para a interpretação de dados qualitativos em contextos da Saúde da Família e Saúde Coletiva.

Bibliografia:

ANHAS, D. M.; ROSA, K. R. M.; SILVA, C. R. C. Afetividade e práxis transformadora na pesquisa qualitativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, e173315, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30173315>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARBOSA JÚNIOR, E. B. L. et al. *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36–51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, R. A. et al. The structure of qualitative studies: a bibliometric pattern of biomedical literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3199-3208, 2021. Disponível em: <https://old.scielo.br/pdf/csc/v26n8/1413-8123-csc-26-08-3199.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BISPO JÚNIOR, J. P. Viés de desejabilidade social na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2022.v56/101/pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CORREA, F. P.; BOSI, M. L. M. Avaliação da qualidade na pesquisa qualitativa em saúde. In: BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2021.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FARIA-SCHUTZER, D. B. et al. Seven steps for qualitative treatment in health research: the clinical-qualitative content analysis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 265-274, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M4vLDmdw8KWmdw46G7CgfBv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 jun. 2025.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

KIGER, M. E.; VARPIO, L. Thematic analysis of qualitative data: AMEE Guide No. 131. **Medical Teacher**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2020.1755030>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MEYER, S.; WARD, P. “Modo de usar” teoria social do início ao fim em pesquisas qualitativas em saúde. In: BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2021.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de análise de material qualitativo. In: MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. p. 303-360.

ORLANDI, E. P. **Argumentação e análise de discurso: conceito e análises**. Campinas: Pontes Editora, 2023.

PASSOS, I. C. Análise de dados qualitativos com o R: uma introdução ao pacote RQDA. **Inter-Legere**, v. 4, n. 30, 2021. DOI: 10.21680/1982-1662.2021v4n30ID16213. Acesso em: 15 jun. 2025.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes Editora, 2011.

ROBLES-SILVA, L. Escrever qualitativamente: desafios da racionalidade estético-expressiva. In: BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2021.

SILVA, M. J. F.; PAULA, M. C. Perspectivas da inteligência artificial como ferramenta de apoio para análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 30, p. 1-26, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.727>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUSA, Y. S. O. et al. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, 2020. e3283. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n2/15.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TAQUETTE, S. R. Validade, confiabilidade, reprodutibilidade e triangulação. In: TAQUETTE, S. R.;

BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes, 2020.



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

REDAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Carga-horária: 45 horas

Créditos: 3.0

Ementa:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da redação científica aplicada à Saúde da Família. Estruturação, escrita, revisão e submissão de manuscritos, considerando os diferentes tipos de estudos. Estratégias de publicação, indexação, escolha de periódicos e uso de ferramentas digitais de apoio à escrita acadêmica e seus aspectos éticos. Princípios da revisão por pares, critérios de avaliação de qualidade, originalidade e relevância. Aspectos éticos da publicação científica. Leitura crítica de artigos.

Bibliografia:

BUENO, Daniel. Como enfrentar o autoplágio. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 223, p. 9, 2014. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2014/09/16/como-enfrentar-o-autoplagio/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: Fapesp, 2014. Disponível em: [http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo de Boas Praticas Cientificas 2014.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo%20de%20Boas%20Praticas%20Cientificas%202014.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 6-15, 1999.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

O'CONNOR, P.; CARGILL, M. **Writing scientific research articles**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009. SPINAK, E. Ética editorial e o problema do autoplágio. **SciELO em Perspectiva**, 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/>.



Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Acesso em: 15 jun. 2025.

SZKLO, M. Quality of scientific articles. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 30–35, 2006.

VICTORA, C. G.; MOREIRA, C. B. Publicações científicas e as relações Norte-Sul: racismo editorial? **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 36–42, 2006.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; Vinhedo: Scripta Editora, 2007.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, v. 33, supl., p. S83–S85, 2008.

VOLPATO, G. L. Indicadores de qualidade da publicação científica. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, v. 33, supl., p. S42–S44, 2008.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 5. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; Vinhedo: Scripta Editora, 2007.

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO

Carga-horária: 15 h/a

Créditos: 1.0

Ementa:

Translação do conhecimento: conceito, importância, processo e tipos. Epistemologias plurais e decolonização do saber. Participação social e coprodução do conhecimento. Estratégias e desafios à implementação da translação do conhecimento científico na Atenção Primária à Saúde e para a incorporação do conhecimento por populações historicamente excluídas.

Bibliografia:

BARROSOS PINTO, C. M. C.; COSTA PINTO, A. M.; SILVA, A. O. V.; OLIVEIRA, P. C. M. Da investigação em saúde à translação do conhecimento na era digital. In: **Enfermagem: da teoria à prática clínica**. Cap. 1. [S. l.]: Atena Editora, 2024.

CASTRO, D. T. de; OLIVEIRA, I. A. de. Descolonização do saber: Paulo Freire e o pensamento



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNILAB



UNCISAL

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

indígena brasileiro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116268, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236116268vs01>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CROSSETTI, M. G. O.; GÓES, M. G. O. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem. Editorial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.74266>. Acesso em: 15 jun. 2025.

OELKE, N. D.; LIMA, M. A. da S.; COSTA, A. M. A. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para o uso na prática e na formulação de políticas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 113–117, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.55036>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, V. L. M. da; SILVA, R. M. da; LIMA, L. D. de; MELO, E. A.; CONSTANTINO, P.; OLIVEIRA, S. S. Transformações contemporâneas, desigualdades sociais e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, e04372024, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.04372024>. Acesso em: 15 jun. 2025.



@renasf.official



ppgsf@renasf.com